

Delfim: Crédito só com correção pós-fixada

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou ontem que, de agora em diante, "quem não quiser tomar empréstimos com correção monetária pós-fixada ficará sem recursos do sistema financeiro para trabalhar". Sobre a reclamação da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Andib), de que apenas 15 por cento das empresas privadas estariam dispostas a tomar recursos com esse tipo de correção, ele foi definitivo:

— O fato das empresas ou de quem quer que seja achar a medida desfavorável é problema delas, e não nosso. Ou elas tomam os recursos assim ou não tomam nada nunca mais.

Delfim Netto, em entrevista ao GLOBO, logo após reunião-almoço no centro empresarial de São Paulo, com cerca de 20 empresários, manifestou também seu otimismo em relação à queda da inflação. Entre os empresários que participaram do almoço, estavam o diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, o presidente do conselho de administração da Rhodia, Paulo Reis de

Magalhães, e o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Renato Ticoulat Filho.

BEM RECEBIDA

— Eu acho que a medida, ao contrário do que pensam alguns, foi muito bem recebida — disse Delfim — pois vai provocar consequências muito importantes. A medida virá em forma de resolução do Banco Central e seu principal efeito será que, a partir de agora, vai ser possível explicitar a taxa de juros real. Só isto já deve ajudar a baixar a taxa.

Delfim Netto classificou de "muito proveitosa para todos" a sua reunião de ontem com empresários paulistas. Negou também que o encontro fosse secreto, pois "tudo o que nele foi tratado é de interesse público". Revelou ainda que esse grupo de empresários se reúne todo mês (cada vez com uma autoridade federal), e que havia sido convidado há cerca de três meses para a reunião de ontem.

— Os empresários apenas manifestaram suas preocupações, que são as preocupações de todos nós. Todos mostraram que só querem trabalhar para reduzir a inflação e ajudar o País a crescer, assim como quer o Governo. Foi mais uma conversa do que uma reunião, no final da qual dei apenas um recado: "Vamos todos trabalhar".

O Ministro do Planejamento deixou claro que poderão haver novos reajustes na economia, a exemplo da pós-fixação dos empréstimos com prazos superiores a 90 dias, mas se negou a antecipar quais seriam estes reajustes.